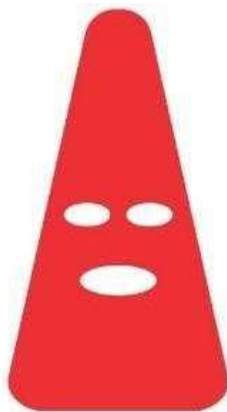


1º Produto: Catálogo Expositivo “O Patrimônio Por Um Fio”





01

Doña Rosa

A d'ella se
anomena Quereles
Ara de Cruz de
la mariposa
No podes abandonar
Nada, no podes
deixar nada
A d'ella se
anomena Quereles
Ara de Cruz de
la mariposa
No podes abandonar
Nada, no podes
deixar nada

Medellín, 1987
Cine de Colombia
El Festival de Cine de Bogotá




Foto: Juan Manuel de Guzmán, Festival de Bogotá

02

Una mujer

En 1987
una mujer que
trabaja en un
laboratorio
de química
se enamora
de un hombre
que trabaja
en un laboratorio
de física
El hombre
que trabaja
en un laboratorio
de física
se enamora
de una mujer
que trabaja
en un laboratorio
de química

Medellín, 1987
Cine de Colombia
El Festival de Cine de Bogotá



Foto: Juan Manuel de Guzmán, Festival de Bogotá

03

Una mujer

En 1987
una mujer que
trabaja en un
laboratorio
de química
se enamora
de un hombre
que trabaja
en un laboratorio
de física
El hombre
que trabaja
en un laboratorio
de física
se enamora
de una mujer
que trabaja
en un laboratorio
de química

Medellín, 1987
Cine de Colombia
El Festival de Cine de Bogotá



Foto: Juan Manuel de Guzmán, Festival de Bogotá

04

Una mujer

En 1987
una mujer que
trabaja en un
laboratorio
de química
se enamora
de un hombre
que trabaja
en un laboratorio
de física
El hombre
que trabaja
en un laboratorio
de física
se enamora
de una mujer
que trabaja
en un laboratorio
de química

Medellín, 1987
Cine de Colombia
El Festival de Cine de Bogotá



Foto: Juan Manuel de Guzmán, Festival de Bogotá

05

Una mujer

En 1987
una mujer que
trabaja en un
laboratorio
de química
se enamora
de un hombre
que trabaja
en un laboratorio
de física
El hombre
que trabaja
en un laboratorio
de física
se enamora
de una mujer
que trabaja
en un laboratorio
de química

Medellín, 1987
Cine de Colombia
El Festival de Cine de Bogotá



Foto: Juan Manuel de Guzmán, Festival de Bogotá

06

Una mujer

En 1987
una mujer que
trabaja en un
laboratorio
de química
se enamora
de un hombre
que trabaja
en un laboratorio
de física
El hombre
que trabaja
en un laboratorio
de física
se enamora
de una mujer
que trabaja
en un laboratorio
de química

Medellín, 1987
Cine de Colombia
El Festival de Cine de Bogotá




Foto: Juan Manuel de Guzmán, Festival de Bogotá

07

Una mujer

En 1987
una mujer que
trabaja en un
laboratorio
de química
se enamora
de un hombre
que trabaja
en un laboratorio
de física
El hombre
que trabaja
en un laboratorio
de física
se enamora
de una mujer
que trabaja
en un laboratorio
de química

Medellín, 1987
Cine de Colombia
El Festival de Cine de Bogotá



Foto: Juan Manuel de Guzmán, Festival de Bogotá

08

Una mujer

En 1987
una mujer que
trabaja en un
laboratorio
de química
se enamora
de un hombre
que trabaja
en un laboratorio
de física
El hombre
que trabaja
en un laboratorio
de física
se enamora
de una mujer
que trabaja
en un laboratorio
de química

Medellín, 1987
Cine de Colombia
El Festival de Cine de Bogotá



Foto: Juan Manuel de Guzmán, Festival de Bogotá

09

Una mujer

En 1987
una mujer que
trabaja en un
laboratorio
de química
se enamora
de un hombre
que trabaja
en un laboratorio
de física
El hombre
que trabaja
en un laboratorio
de física
se enamora
de una mujer
que trabaja
en un laboratorio
de química

Medellín, 1987
Cine de Colombia
El Festival de Cine de Bogotá



Foto: Juan Manuel de Guzmán, Festival de Bogotá

10



FUNDACÃO Cultural de São Paulo

MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

O PATRIMÔNIO POR UM FIO

Denize Maria dos Santos Freitas

Orientação: Dra. Raquel Miranda Barbosa

Procissão do Fogaréu 2023



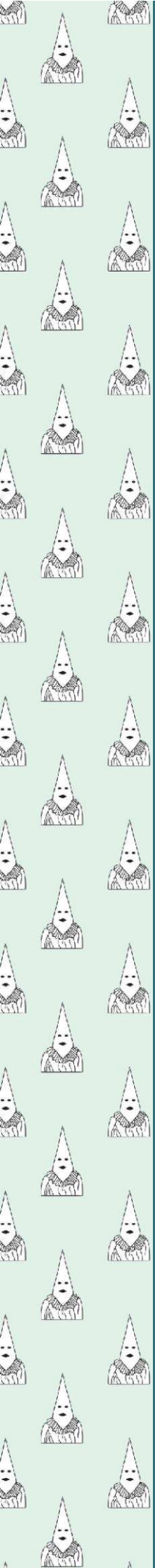


2º Produto: Guia de acondicionamento “Através dos Panos”

**Através dos Panos:
diretrizes para documentação e
acondicionamento dos trajes do farricoco**



Denize Maria dos Santos Freitas



Através dos Panos: diretrizes para documentação e acondicionamento dos trajes do farricoco

Câmpus
Cora Coralina



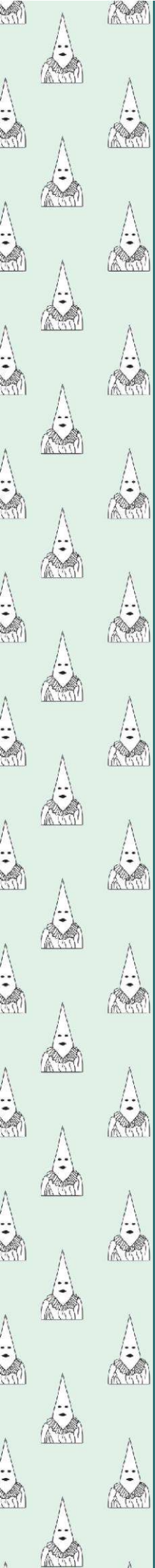
Universidade
Estadual de Goiás



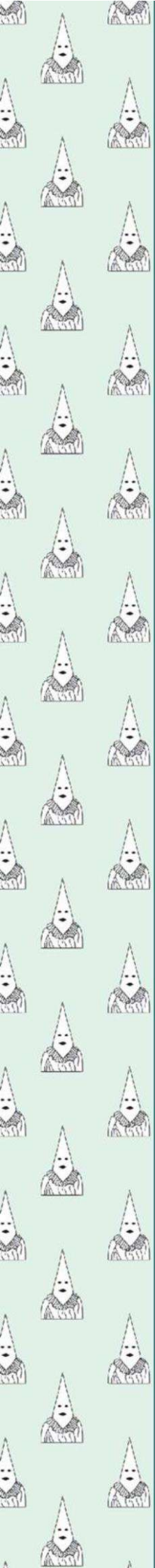
ESTADO
DE GOIÁS



Mestrado Profissional
em Estudos Culturais,
Memória e Patrimônio



A sobrevivência de um traje estará diretamente ligada ao tipo de tratamento dado ao artefato têxtil, incluindo as técnicas de guarda e documentação aplicadas ao objeto. Quanto mais bem assistido, maiores as chances de um traje sobreviver a longos períodos, mantendo suas características originais.



Sumário

- Introdução 5
- Estado atual dos trajes 7
- Mobiliário para acondicionamento 9
- Armazenagem verticalizada 10
- Armazenagem horizontalizada 14
- Acondicionamento de acessórios 17
- Documentação 18
- Ficha Biográfica do Traje do Farricoco 20
- Considerações Finais 22
- Referências 23

Introdução

Visando a preservação do guarda-roupa da Procissão do Fogaréu, o guia “Através dos Panos”, propõe a apresentação de diretrizes para documentação/catalogação e guarda dos trajes do farricoco.

Este guia é direcionado aos membros da Organização Vilaboense de Artes e Tradições – OVAT - e a todos aqueles que, mesmo não sendo especialistas em vestimentas e tecidos, estão regularmente envolvidos com os trajes dos encapuzados, colaborando com a tradicional festa da Procissão do Fogaréu na Cidade de Goiás.

No entanto, a utilização do guia não descarta a participação e trabalho de um especialista, para circunstâncias em que um aconselhamento especializado se fizer necessário.

Como a OVAT não dispõe de um espaço ou mobiliário projetado para a guarda das peças, nem possui a representação descritiva dos trajes (para organização, e controle dos têxteis), que contemple as antigas ou as novas vestes, a etapa de acondicionamento e documentação deverá ser aplicada tanto aos antigos, quanto aos novos trajes, para que seja possível garantir uma visão retrospectiva e atual do ato paralitúrgico.

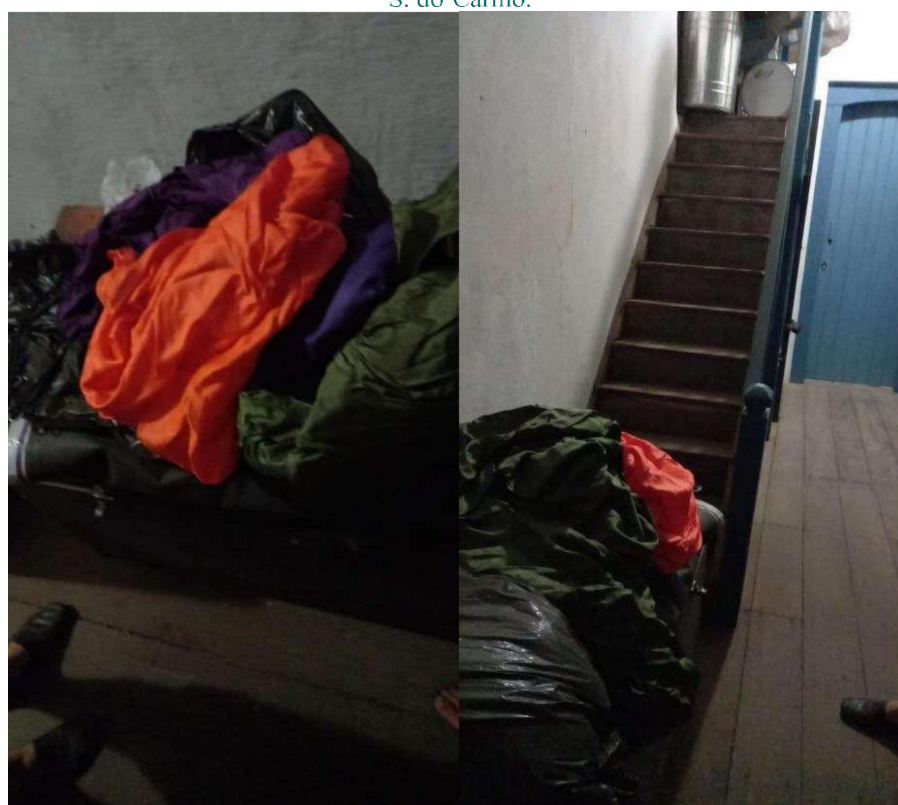
O registro da biografia dos objetos e a adequação de sua guarda serão pensados a partir das atividades de conservação e preservação listadas abaixo:

- Acondicionamento das vestes/ Tipo de armazenagem
 - A. Horizontalizada;
 - B. Verticalizada.
- Materiais indicados para a conservação dos têxteis
- Acondicionamento de acessórios (toucado)
- Documentação:
 - A. Ficha técnica do objeto

Estado atual dos trajes

Ainda que os trajes do farricoco estejam sempre limpos, sendo lavados logo depois do seu uso na Quinta-feira Santa, para evitar que o querosene das tochas manche os tecidos, os trajes são dobrados e ensacados.

Figura 01 – Processo de guarda das Vestes da Procissão do Fogaréu – Sacristia da Igreja de N. S. do Carmo.



Fonte: Acervo fotográfico de Guilherme Antônio de Siqueira.

Os capuzes são colocados um dentro do outro, formando uma pilha, sem qualquer proteção que os separe.

Figura 02 – Processo de guarda dos capuzes da Procissão do Fogaréu – Sacristia da Igreja de N. S. do Carmo.



Fonte: Acervo fotográfico de Guilherme Antônio de Siqueira.

Além disso, não há uma documentação individualizada dos objetos que contemple informações sobre sua criação, utilização, avarias, reparos realizados ao longo dos anos, revelando a existência de um ambiente desfavorável para os têxteis.

Nesse sentido, pensar a conservação desses objetos, reflete uma necessidade da instituição, sobretudo porque a OVAT ainda não possui um plano que a norteie no processo de preservação desses bens.

Mobiliário para acondicionamento

Para o campo da museologia, tecidos e roupas devem, preferencialmente, ser acondicionados em armários confeccionados em aço tratado contra ferrugem e com pintura epóxi, isenta de reações químicas. Quando possível, devem ser utilizados armários deslizantes, divididos em módulos e com travas de segurança.

Em muitos casos, haverá a necessidade de adaptação da coleção a espaços disponíveis, a armários e móveis já existentes, sobretudo pela limitação orçamental de alguns museus e instituições. Encontramos na OVAT um caso semelhante.

Como a Organização Vilaboense de Artes e Tradições não dispõe de um armário ou móvel que se assemelhe à descrição anterior, para a adequação e guarda do acervo da Procissão do Fogaréu poderão ser usados os suportes de que a organização dispõe, quando da preparação dos trajes para a Procissão do Fogaréu.

No processo de organização dos trajes para o dia da procissão, as peças, ao passarem pela etapa da passadoria a ferro são colocadas em cabides e penduradas em araras. Uma adaptação na guarda dos objetos, para o caso de guarda verticalizada, poderá ser realizada com a utilização de suporte igual ou semelhante, tendo-se o cuidado de não permitir que os trajes mantenham contato direto com o ferro, principal matéria-prima das araras cabideiro.

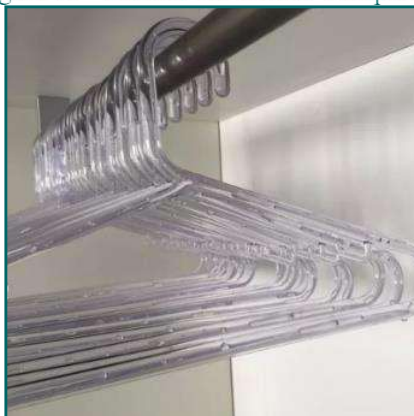
Armazenagem Verticalizada

Para promover a guarda verticalizada, será necessário utilizar acessórios que possuam propriedades compatíveis com a preservação da matéria-prima das vestes.

A fim de que os trajes sejam adequadamente acondicionados, poderão ser utilizados materiais alcalinos, ou *acid free*.

- Cabides de Acrílico: possuem isolamento térmico e são resistentes às intempéries;

Figura 03 - Cabides em acrílico transparente



Fonte: <https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-1046946607-100-cabides-acrilico-cristal-loja-casa>

- Espuma de polietileno expandido (Ethafoam®): o polietileno expandido é o suporte ideal para a produção de uma base para o artefato têxtil, uma vez que, além de possuir isolamento térmico, contribui para que as peças mantenham o seu formato original;

No caso da adequação da guarda dos trajes do farricoco, a espuma de polietileno tubular, deverá ser usada para revestir os cabides acrílicos na região dos ombros, a fim de impedir que os trajes desestabilizem, apresentando deformidades. Os cabides deverão ser acolchoados e forrados, sempre acompanhando a proporção dos ombros para não deformar a peça.

Figura 04 - Tubo de Ethafoam



Fonte: <https://www.cadplast.com.br/tubos-espuma-polietileno-expandido>

Também conhecida como tubo de espuma de macarrão flutuante, a espuma de polietileno expandido é habitualmente usada em piscinas, sendo um material de fácil acesso. O item deverá ser usado, preferencialmente, nas cores branco ou preto.

- **Malha Tubular Cirúrgica:** Por ser um tecido de algodão, confeccionado para utilização na área ortopédica, pode ser empregado na construção de suportes para acondicionamento de têxteis, evitando tensionar os tecidos e, conseqüentemente, quebrar as fibras das peças.

Figura 05 - Malha tubular cirúrgica



<https://www.cirurgicanacionalmed.com.br/produto/malha-tubular-100-algodao-15cm-x-15m-rolomso.html>

Especificamente na guarda dos trajes do farricoco, a malha tubular cirúrgica servirá para recobrir o cabide preparado com o tubo de Ethafoam.

Logo, para a guarda verticalizada, as peças deverão ser acondicionadas individualmente em cabides acolchoados e proporcionais à modelagem do traje, preparados com tubo Ethafoam e malha cirúrgica, deixando-se um espaço entre um traje e outro.

Figura 06 – Cabide preparado para guarda verticalizada



Fonte: Museu da Polícia Militar – SP

TNT: Por não possuir goma, o Tecido Não Tecido pode ser utilizado como isolamento para proteger as peças da incidência direta de luz e da sujeira, otimizando o espaço e facilitando o manuseio dos trajes.

Para a guarda verticalizada das vestes, haverá a necessidade de produzir uma cobertura em forma de capa. Esta poderá ser elaborada em algodão cru (livre de goma) ou, no caso de uma opção mais barata e de fácil condução, em TNT. No caso da opção pelo Tecido Não Tecido, a cobertura necessitará ser trocada sempre que forem identificados sinais de deterioração no material.

Figura 07 – Capa, cobertura em TNT



Fonte: <https://shopee.com.br/Kit-5-Capas-Protetoras-de-TNT-para-Vestidos-e-outras-roupas>

Materiais plásticos, como os que são usados nas capas das lavanderias, devem ser evitados. No entanto, um bolso utilitário, confeccionado em plástico transparente, poderá ser fixado externamente nas capas de TNT. Elementos utilitários também poderão ser produzidos para a guarda da documentação com a biografia das peças. Do contrário, uma etiqueta de identificação poderá ser fixada à capa, visando o controle do acervo.

Figura 08 - Capa com bolso utilizada para a identificação numérica de traje.



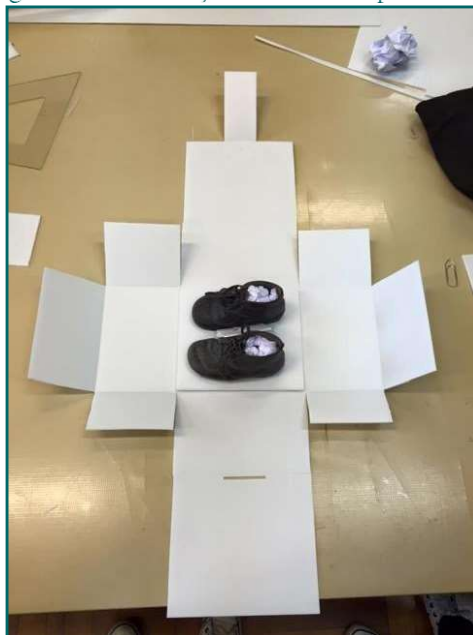
Fonte: Acervo Histórico CPT - Centro de Pesquisa Teatral do Sesc

Armazenagem horizontalizada

Em razão da fragilidade de alguns trajes, haverá a necessidade de escolha em relação ao tipo de acondicionamento, de modo que, para algumas vestes, sobretudo as que compõem a primeira remessa de peças do acervo, a técnica de suspensão pode não ser a mais segura.

Assim, para o cumprimento da armazenagem horizontalizada, será necessário fazer uso de placas de poliestireno/polionda (um tipo de resina termoplástica dura) para a fabricação de caixas que se aproximem das medidas da veste, contendo um pequeno orifício para o respiro do têxtil.

Figura 09 – Fabricação de caixa em poliestireno



Fonte: Instituto Zuzu Angel – Museu da Moda

Uma vez confeccionada, uma camada de manta acrílica/acrilon, coberta com uma camada de papel de pH neutro, deverá ser posta sobre a superfície da caixa, fazendo uma espécie de cama acolchoada para receber o têxtil.

- O acrílon é uma manta acrílica volumosa, com toque macio e sedoso,

ecologicamente correta e sustentável desenvolvida para confecções, matelassê, estofados e artesanato.

Figura 10 – Manta acrílica – acrílon

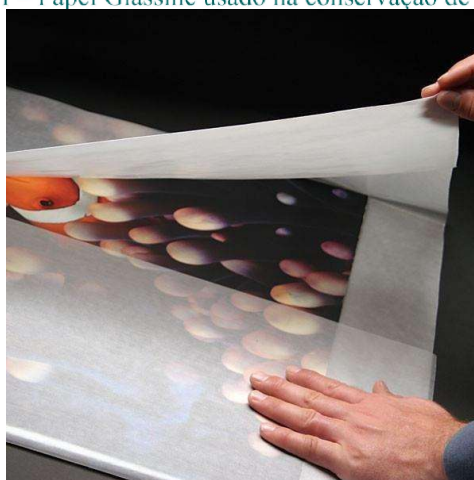


Fonte: <http://www.centralplasticos.com.br/departamento/manta-acrilica/175>

Depois de disposta sobre essa proteção, as mangas das vestes poderão ser dobradas em direção ao centro da caixa. Para tanto, devem receber uma camada de papel Glassine *acid free*, para impedir o contato direto das partes que compõem a vestimenta. O mesmo poderá ocorrer com a barra da veste, nos casos em que a caixa poliondas, for menor que o comprimento total do objeto têxtil.

- Papel Glassine - composto de fibras de celulose, com baixa absorção de água, o papel Glassine *acid free* é um papel de pH neutro usado especialmente para conservação e acondicionamento de documentos, obras de artes, têxteis, entre outros.

Figura 11 – Papel Glassine usado na conservação de fotografia



Fonte: <https://www.molducenter.com.br/produto/papel-glassine-em-rol/>

Caso haja necessidade, as mangas da peça poderão ser apoiadas em uma almofada confeccionada em manta acrílica recoberta com malha cirúrgica.

Figura 11 – Guarda de objeto têxtil em caixa polionda.



Fonte: Instituto Zuzu Angel – Museu da Moda.

Por fim, a peça deverá ser coberta com uma nova camada de papel *acid free* e fechada (com tampa do mesmo material poliondas).

Para fins de acompanhamento, a armazenagem verticalizada deverá ser revisada a cada seis meses. Como a ideia desse tipo de armazenagem é fazer com que os trajes sofram menos danos, deve-se averiguar o estado do papel Glassine e dos apoios em manta acrílica, assim como evitar o excesso de dobragem dos tecidos a cada novo semestre.

Para as faixas usadas pelos farricocos, o tipo de tratamento sugerido é a armazenagem enrolada em TNT ou manta acrílica, por gerar menos tensão e stress para a peça. Uma vez enrolada, a peça poderá ser guardada em caixas polionda com tampa e orifício para respiro.

Figura 12 – Armazenagem enrolada para lenço



Fonte: Instituto Zuzu Angel – Museu da Moda.

Acondicionamento de Acessórios

Visando a adequação da guarda dos capuzes do farricoco, um suporte ou base de sustentação deverá ser fabricado para a segurança do acessório de cabeça. Por sua vez, o toucado deverá ter a estrutura em cone preenchida com manta acrílica para evitar a deformidade da peça, devendo ser acomodado sobre a base pré-fabricada e acondicionado, individualmente, em caixa polionda com pequena abertura para respiro do objeto.

Devido à falta de espaço para a guarda do material, os toucados também poderão ser acondicionados de dois em dois, um sobre o outro, desde que uma cobertura/capa em TNT, contendo o formato do toucado, seja usada para fazer a separação entre um item e outro. Esse tipo de solução exigirá a conferência e rodízio entre os objetos a cada seis meses.

Figura 13 – Acessório de cabeça – chapéu militar



Fonte: Reserva técnica Museu Imperial.

Documentação

Tão importante quanto preservar os trajes e toucados dos farricocos, é preservar as evidências desses objetos, armazenando informações sobre os aspectos relacionados ao artefato enquanto conjunto ou peça única. Para tanto, criar registros que identifiquem, localizem, e descrevam todos os passos da peça, dentro e fora da instituição deve ser uma prática permanente e sistemática.

Preservar a identidade dos têxteis da Procissão do Fogaréu requererá a avaliação e registro individual de cada item, resultando em um laudo técnico de conservação. Deverão ser registradas informações sobre sujidades, a presença de manchas, perfurações, rasgos, deformidades ou quaisquer outros sinais de destruição. Ao documento poderão ser acrescidos registros fotográficos do objeto têxtil.

O Laudo Técnico de Conservação deverá ser datado e assinado pela pessoa responsável pelo procedimento.

Recomenda-se que a ação ocorra uma vez a cada ano, preferencialmente, logo após a Procissão do Fogaréu.

Tendo em vista que os trajes do farricoco foram elaborados em blocos, sendo o primeiro com apenas três vestes e toucados e que, posteriormente, sua progressão teria ocorrido de três para dez, depois dezoito vestes e capuzes e, por último, quarenta, por não haver informações precisas sobre sua datação, deverá ser realizada uma avaliação e separação dos trajes, usando como critério o método construtivo dos objetos.

Na história da moda, detalhes sutis como um tipo específico de bordado ou ponto manual ou feito através de uma determinada máquina de costura serão considerados para se estabelecer uma data ao têxtil. o Comitê de Indumentária do Conselho Internacional de Museus - ICOM (2018) assevera que ao receber uma peça no museu, é necessário obter o máximo de informações sobre o têxtil:


É necessário levantar uma série de informações sobre a peça, nome e endereço do doador/cedente/vendedor, o estilista ou fabricante (seja amador ou profissional), iconografia que ilustre o objeto em uso, data de aquisição (pelo dono original), local de aquisição e preço, avaliação monetária atual, possíveis usos da peça (ocasião), histórico do uso. Em casos em que o histórico do objeto for desconhecido, a data deve ser atribuída por um profissional capacitado. Datas mais precisas, como por exemplo, 'década de 1920', '1945-1947', 'c.1835', 'verão 2007' são fortemente recomendadas (ICOM, 2018, p.02).

Como é sabido, ao tempo em que Goiandira do Couto elaborou os primeiros trajes dos farricocos não havia no mercado o modelo de máquina de costura do tipo Overloque (lançada no Brasil no ano de 1990). Por essa razão, a modista, utilizou uma técnica francesa de embutimento para esconder as bordas do tecido (com o auxílio de uma máquina de costura de ponto reto) que, conforme Amaden-Crawford (2014), consiste na produção de uma costura estreita, dentro de outra costura. Além de dar às bainhas das vestes um acabamento feito manualmente, popularmente conhecido como ponto de alinhavo duplo. Detalhes que contribuem para o processo de datação dos trajes.

Uma ficha biográfica do objeto deverá ser elaborada para que se possa registrar informações sobre a vida dos trajes, tais como empréstimos, exposições, saída para a encenação da Procissão do Fogaréu, lavagens, entre outros. Ressalte-se a importância de se conseguir informações sobre a vida pregressa das peças.

A seguir, será apresentado um modelo de ficha biográfica para a classificação sistematizada do artefato têxtil, considerando, obviamente, a função original dos trajes e as especificidades da coleção. No entanto, a instituição poderá desenvolver seu próprio modelo de ficha, a fim de que sejam feitas as adequações necessárias ao material.

FICHA BIOGRÁFICA DO TRAJE DO FARRICOCO

| | |
|---|---|
| <p>Denominação: Veste com faixa e Toucado</p>  | <p>Descrição da peça: Possui corte amplo, mangas compridas em formato raglã, decote canoa com guarnição enviesada, abertura no plano coronal para vestição pela cabeça, comprimento que chega até os pés de um voluntário que meça 1,70 m., sendo totalmente fechada nas laterais. Acabamento manual na bainha e faixa para amarração na cintura. Chapéu em formato cônico com inserção de babado para cobertura da região dos ombros.</p> |
| <p>Número de registro: Veste 01, Chapéu cônico 01</p> | <p>Dimensões: Medida linear – Comprimento –</p> |
| <p>Época: Segunda metade dos anos 1960 (caso se saiba a data exata, inserir informação)</p> | <p>Autoria: Goiandira Ayres do Couto</p> |
| <p>Classe: Traje Folclórico</p> | <p>Eventos Associados: Procissão do Fogaréu (1965), (1966), (1967), (1968) ...</p> |
| <p>Subclasse: Veste do farricoco e chapéu cônico para Procissão do Fogaréu</p> | <p>Local de Produção: Cidade de Goiás</p> |

| | |
|--|-------------------------------|
| Mat. Técnica: Faile/falhete/failete. Costura à máquina de ponto reto, ou costura com efeito chuleado nas bordas do tecido promovida por máquina do tipo Interlock, costura à mão (quando houver). | Cor: Farricoco roxo |
| Confeção: Goiandira Ayres do Couto Confeção sob orientação de Goiandira Ayres do Couto Alfaiate Adalto Domingues da Silva | |
| Resumo de Laudo Técnico: usar este campo para inserir detalhes sobre quaisquer avarias, qualquer novo dano ou aumento de rasgos, sujidades, entre outros. Incluir imagens do estado atual da peça, caso necessário | |
| Observações: usar este campo para inserir fatos, curiosidades ou novas descobertas sobre o traje. EX: incluir o nome de seus usuários ao longo dos anos | |

Considerações Finais

O guia de acondicionamento “Através dos panos” foi pensado para atender às necessidades imediatas da Organização Vilaboense de Artes e Tradições, até que se chegue a uma decisão sobre a destinação social e pública dos itens em processo de substituição. No entanto, servirá para levar o indivíduo a refletir sobre a preservação e o reconhecimento de artefatos têxteis que são referência à identidade e à memória dos grupos formadores da sociedade, podendo e devendo ser estendido a outras instituições ou a coleções particulares existentes na Cidade de Goiás e no próprio estado.

REFERÊNCIAS

Código de Ética do ICOM para Museus : **Diretrizes do Comitê de Indumentária** versão lusófona, Secretaria de Cultura, Rio de Janeiro, 2011(on line)

FERREZ, Helena Dodd. BIANCHINI, Maria Helena S. **Thesaurus para acervos museológicos**. Ministério da Cultura, Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Fundação Nacional Pró-Memória, Coordenadoria Geral de Acervos Museológicos. Rio de Janeiro, 1987. 2 vol.

Parâmetros para a Conservação de Acervos/ Resource: The Council for Museums, Archives and Libraries; [tradução Maurício O. Santos e Patrícia Souza. Revisão técnica Teresa Cristina Toledo de Paula]. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fundação Vitae, 2004.

PAULA, Teresa Cristina Toledo de. **Tecidos no museu: argumentos para uma história das práticas curatoriais no Brasil**. Anais do Museu Paulista. V. 14, nº 2, São Paulo, 2006.

PAULA, Tereza Cristina Toledo de. (ed.) **Tecidos e sua conservação no Brasil: museus e coleções**. São Paulo: Museu Paulista da USP, 2006.

Termos Básicos para Catalogação de Vestuário. Secretaria da Cultura. Rio de Janeiro. 2014. Acesso Online:
http://www.museusdoestado.rj.gov.br/termos_basicos/termos_basicos.pdf

